

**Ivana Maria França de Negri**

# Inhala Seca



ILUSTRAÇÕES  
**Ana Clara  
de Negri Kantovitz**

Ana Clara 2018

# Apresentação

Piracicaba, como todos sabem, é uma cidade rica em história, memória e também em folclore. E, dentro de seus objetivos, o IHGP inicia, com este livro, a publicação de histórias do nosso folclore às crianças.

Numa linguagem fácil, agradável, esperamos que seja o primeiro de uma longa série de lendas de nossa terra.

Parabéns à escritora, à desenhista e a todos que puderem colaborar para que a memória de nosso folclore permaneça viva.

***Valdiza Maria Capranico***  
Presidente IHGP

## **Diretoria do IHGP 2018-2020**

<b><i>Presidente</i></b>	Valdiza Maria Capranico
<b><i>Vice-Presidente</i></b>	Edson Rontani Júnior
<b><i>Primeiro Secretário</i></b>	Aracy Duarte Ferrari
<b><i>Segundo Secretário</i></b>	Jamil Abib
<b><i>Primeiro Tesoureiro</i></b>	Vitor Pires Vencovsky
<b><i>Segundo Tesoureiro</i></b>	Adolpho Carlos Françoso Queiroz
<b><i>Orador</i></b>	Alexandre Sarkis Neder
<b><i>Diretora de Acervo</i></b>	Carolina Martin
<b><i>Suplentes</i></b>	João Umberto Nassif Newman Simões Rubens Leite do Canto Braga
<b><i>Conselho Fiscal</i></b>	Antonio Messias Galdino Claudinei Pollesel
<b><i>Suplentes do Conselho Fiscal</i></b>	Antonio Carlos Neder Geraldo Claret de Mello Ayres Benedito Ivam Galvão
<b><i>Comissão de Publicação</i></b>	Toshio Icizuca Evaldo Vicente

**Ivana Maria França de Negri**

ILUSTRAÇÕES DE  
**Ana Clara de Negri Kantovitz**

# Inhala Seca



© Ivana Maria França de Negri

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Negri, Ivana Maria França de  
Inhala Seca : Coleção Lendas de Piracicaba / Ivana Maria  
França de Negri ; ilustrações de Ana Clara de Negri Kantovitz —  
Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.  
12 p. : il., color.

ISBN: 978-85-94114-35-8

1. Literatura infanto-juvenil 2. Inhala Seca I. Título

CDD 028.5

17-0665

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infanto-juvenil 028.5

#### **DIAGRAMAÇÃO**

Genival Cardoso

#### **PRODUÇÃO GRÁFICA**

Audáxia Agência Gráfica

(19) 3927-3974

audaxia.adx@gmail.com

A

lenda da Inhala Seca é terrivelmente assustadora!

Não se sabe ao certo se a história dessa mulher não passa de uma invenção que atravessou muitas gerações, ou se ela foi gente vivinha que andou por estas bandas, e após sua morte, passou a ser uma assombração.

As pessoas costumam misturar o real com o imaginário. E uma lenda contada centenas de vezes, acaba virando uma história de verdade. Ou pode acontecer o contrário, uma história real, ser transformada em lenda...



Quando eu era criança,  
não tinha fome e não gostava de comer.  
Era bem magrinha. Uma tia costumava me dizer:  
“coma, senão você vai ficar magrinha e tuberculosa igual à  
Inhala Seca!” e eu, morrendo de medo de ficar como ela,  
limpava o prato rapidinho!  
Pois bem, vou deixar de lenga-lenga e contar a  
história da megera, tim-tim por tim-tim,  
tal qual contaram pra mim.





Há muito, mas muito tempo mesmo, na época da escravidão, vivia lá pelos lados do bairro do Morro do Enxofre, uma mulher conhecida como Inhala.

Consta que morreu de tuberculose. Era magrinha de dar dó, esquelética, muito feia. Tão feia que parecia uma bruxa!

Foi sepultada no cemitério da cidade de Piracicaba, local onde hoje fica o Grupo Moraes Barros.

Depois de sete anos, coveiros abriram a vala onde ela foi enterrada e descobriram que o corpo estava intacto!

A mulher estava tal como era no dia em que morreu, com os olhos esbugalhados e assustadores. Os coveiros disseram apavorados:

“a terra não quis comer!” e enterraram de novo o cadáver.



Amá Clara 2018

Após cinco anos, abriram a cova novamente e lá estava o corpo da Inhala, igualzinho como no dia de sua morte. Os homens ficaram muito assustados, e como já era noite, deixaram o cadáver de pé, encostado na parede do cemitério para enterrá-lo no dia seguinte. Qual não foi a surpresa deles quando retornaram pela manhã, e viram que o corpo havia sumido!

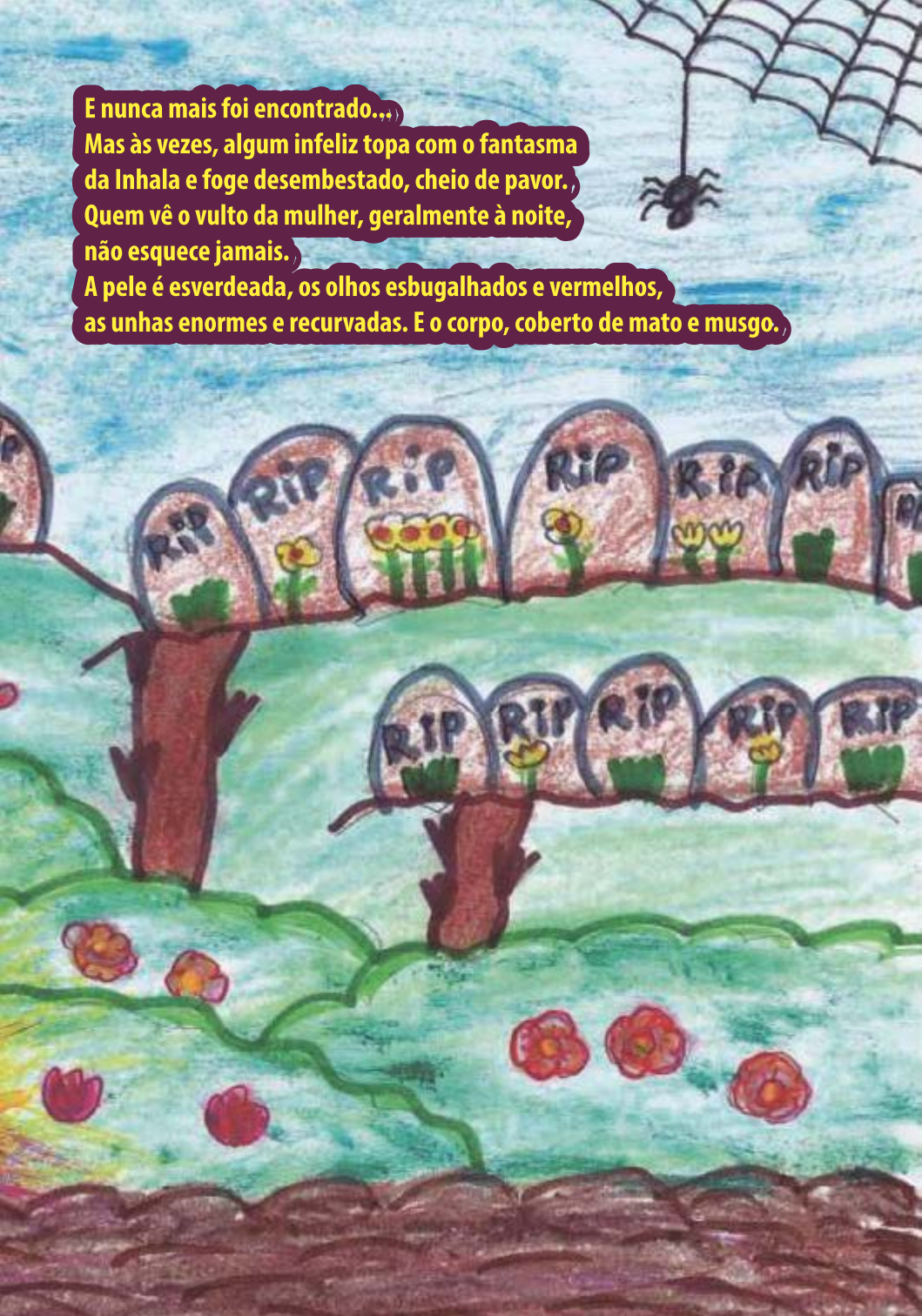


E nunca mais foi encontrado...

Mas às vezes, algum infeliz topa com o fantasma da Inhala e foge desembestado, cheio de pavor.

Quem vê o vulto da mulher, geralmente à noite, não esquece jamais.

A pele é esverdeada, os olhos esbugalhados e vermelhos, as unhas enormes e recurvadas. E o corpo, coberto de mato e musgo.

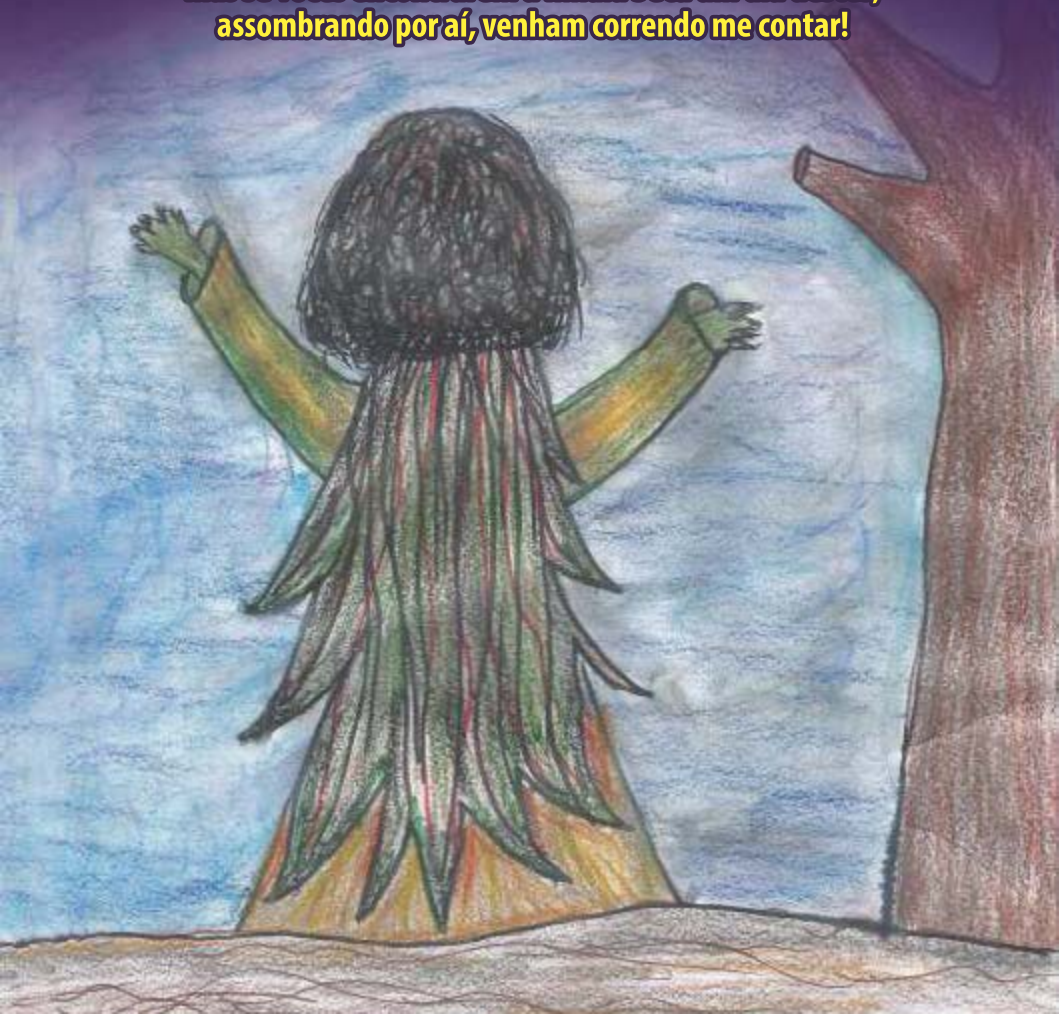


**E dizem que ela atira pedras em quem encontra pelo caminho.  
Se é verdade, não sei, mas sempre tem quem encontre a alma penada  
da Inhala Seca nas madrugadas escuras, sem lua e sem estrelas, e daí,  
sebo nas canelas, pois quem está vivo não quer ver quem está morto!  
Ainda mais andando, assombrando e atirando pedras!**

**Pois bem, amiguinhos leitores, essa é a história  
da Inhala Seca, tal como me contaram.**

**Uma história macabra, de arrepiar...**

**Se é real ou só fruto da imaginação do povo, isso eu não sei,  
mas se vocês encontrarem a Inhala Seca um dia destes,  
assombrando por aí, venham correndo me contar!**



## Quadrinhas pra Inhala Seca

Vivia por estas bandas  
Uma mulher bem magrinha  
Que ficou tuberculosa  
E declarada mortinha

Uma bruxa sem varinha  
É bem isso o que ela era  
Cabelo tão desgrenhado  
Parecia uma megera

Quando abriram sua cova  
Houve um susto e grande medo!  
A encontraram perfeitinha  
E qual seria o segredo?

Jogaram terra por cima  
E fugiram bem depressa  
Mas nada, nada adiantou  
A Inhala sempre regressa

Aparece pras pessoas  
Sempre nas noites escuras  
Corre atrás e joga pedras  
Só faz mesmo diabruras

Eis a história da mulher  
Que voltou da sepultura  
E virou lenda das boas  
Parte de nossa cultura!



**Ivana Maria França de Negri**  
Escritora e poetisa  
Integrante da Academia Piracicabana de Letras,  
Grupo Oficina Literária de Piracicaba  
e Centro Literário de Piracicaba

**Ana Clara de Negri Kantovitz**  
10 anos  
autora das ilustrações



Instituto  
Histórico e Geográfico  
de Piracicaba



PIRACICABA  
Prefeitura do Município



Ação Cultural

